N.º 58

Rmo Emo Sr.

A 13 do corrente avistei-me com Lord Palmerston e depois de expor-lhe immediatamente quanto passara entre mim e Sir George Shee, á cerca da pertenção do negociante Manoel Francisco da Silva, usei de todos os arguimentos que me pareceram mais favoraveis ao conseguimento do fim mencionado no meu officio N.º 54 de 4 do corrente, porem debalde. Lord Palmerston disse-me que Sir George Shee não estava autorisado para fazer-me as declaraçoens em que eu fundava o meu pedido, e que essas declaraçoens de maneira alguma o podiam obrigar a dar um passo tam contrario ao espirito e á letra dos Tratados

como á opinião publica deste Reyno,
e aos seus proprios sentimentos em
particular. Procurei destruir estas
objecções, sobretudo a primeira e ven-
do a Lord Palmerston inabalavel por
esse lado tentei mover o polo da res-
ponsabilidade pessoal em que eu me
achava para com Sua Mag.de por causa do
Foreign office; mas elle sustentou a
sua negativa, dirigindo-me as ex-
pressões mais polidas e obrigado-
ras, e indicando-me até que ao dar
conta desta transacção, lançasse eu
toda culpa sobre as boas intenções
do seu subsecretario de Estado. Á
vista disto julguei escusado insistir
mais tempo em semelhante objecto,

e passei a fallar sobre o Memorandum
de Lord Lonsonby, como terei a honra
de expôr a V.Ex.ª em officio separado.

Resolvido porem a tirar algum
partido do mau resultado desta lon-
ga conferencia, concluí a rogando a
Lord Palmerston, que expedisse ordens
ao Consul inglez em Lisboa a fim de
cumpliar o Consul brazileiro, e obrar
conjunctamente com elle em tudo
que fosse proteger os subditos de Sua
Magestade O Imperador, que se achas-
sem ou podessem vir a ser victimas
do actual Governo de Portugal, e com
o maiores prazer recebi a promessa de
serem quanto antes preenchidos os
meus desejos.

No dia immediato ao
desta conferencia, dirigi a Sir George
Shee a carta inclusa por copia, rogan=
do-lhe que houvesse de confirmar por
escrito as communicacoens que foram
objecto da dita conferencia. Bem via
eu quando escrevi esta carta, que Lord
Palmerston jamais consentiria em
uma declaracaõ da qual podia-se
bem colligir, que entre elle e Sir Geor=
ge Shee naõ ha essa unidade de opiniaõ
e pensar que é de presumir. Mas o
meu fim era pol-os em difficuldade,
e depois ceder a proposito, ficando
assim melhor com ambos. Effecti=
vamente, em vez de resposta á menci=
nada carta, recebi o bilhete tambem

incluso por copia, em o qual Sir
George Shee convidava-me para uma
entrevista que teve lugar hontem, prin-
cipiando por muitas allegações da
parte delle, e sempre munidas da auto-
ridade de Lord Palmerston, contra a
declaração por mim exigida, e acaban-
do como eu esperava de uã maneira
que nos deixou igualmente satisfeitos.
Entretanto o mesmo facto de não ser
contradita a asserção contida na mi-
nha carta, vale tanto como a confir-
mação della. Sir George Shee
disse-me que tinha ordem de Lord
Palmerston para escrever hoje ao Con-
sul inglez em Lisboa, no sentido
da minha rogativa, e isso mesmo

vou communicar ao nosso Consul
ali.

Deos guarde a Mce Londres
em 18 de Janeiro de 1838.

Illmo Exmo Sr. Francisco Carneiro de Campos

Eustaquio Adolfo de Mello Mattoz

Copia

Mon cher Monsieur — Ayant communiqué à mon Gouvernement par les malles du 5 et 19 avril dernier, que des ordres favorables seraient expediés à Mr Aston sur la pretention du négociant brésilien Manoel Francisco da Silva mentionnée dans la Note que j'eus l'honneur d'adresser à Monsieur Le Vicomte Palmerston en date du 20 février de cette année, et qui jusqu'alors n'avait point été repondue par Son Excellence, et recevant depuis cette reponse, le 28 avril, redigée dans un sens tout-à-fait opposé à ce que j'avais annoncé d'après les assurances reiterées que Vous m'aviez donné à cet égard la veille du départ de chacune des susdite malles, je suis à present obligé de m'excuser envers mon Gouvernement, en lui presentant d'une maniere convenable, les motifs qui m'ont porté à lui faire une telle communication.

La confirmation, de Votre part, même confidentielle, de ce que Vous m'aver fait l'honneur de me dire dans nos entrevues à ce sujet, est l'unique moyen que puisse me tirer de la situation difficile où je me trouve placé, et en Vous priant de vouloir bien Vous y prêter, par écrit, je compte sur une raison de plus pour me souscrire avec les sentiments de la consideration la plus distinguée. — Mon cher Monsieur

= Votre très-humble et très-obeissant servi=
teur = Chev.er de Mattos = Wimpole Street
le 14 mai 1838 = Sir George Shee Bart.t &
B B

Sir George Shee presents his compli=
ments to the Chevalier de Mattos
and will be happy to have the honor
of receiving him at his office on
any day upon which it may suit
Monsieur de Mattos's convenience
to call. = Foreign office may 16
1838.

Está conforme
Custodio Adolfo de Mello e Mattos